QUE ESCOLA QUEREMOS? ELABORAÇÃO ACERCA DA NOTA AOS ITALIANOS

Zilda Machado

Instigada que fui pela *Nota aos Italianos*, tentei fazer uma aproximação.

Trata-se de uma carta que foi endereçada por Lacan ao seu grupo italiano que não deu seqüência às sugestões nela expressas. Penso que neste momento, quando se tem num horizonte próximo a criação de uma Escola, seria pertinente que nos detivéssemos nesse texto. É que essa carta transcende seu destino. É a nós que ela está endereçada nesse momento crucial de criação de uma Escola Lacaniana.

Está aí a nossa proposta de debate para o Fórum Nacional a se realizar em outubro: Que Escola queremos?

Que Escola propõe Lacan em 1973 ao seu grupo italiano?

Anteriormente, na *Proposição de 9 de outubro de 1967*, Lacan propõe como entrada na Escola duas formas a que ele chama de modo de *gradus: "o reconhecimento do praticante da psicanálise – trabalhador decidido que é reconhecido com o título de AME – e o que autentica o próprio analista e o desejo que o define com o título de AE".*

Nesse texto, ora em discussão – *Nota aos Italianos* - Lacan só retém a segunda forma de entrada, e conforme diz Colette Soler, Lacan o faz porque o seu grupo italiano não estava em condições de dar o título de AME a quem quer que fosse.

Nesse texto há uma disjunção entre a autorização de praticante da psicanálise e a produção do analista – do se fazer , do se tornar analista.

Nada de garantias que a Escola possa dar com os títulos que ela mesma oferece. Nada de regras que venham a escamotear a inconsistência. Um analista só é enquanto função, ele insiste. Penso ser isso o mais importante deste texto, a audácia de Lacan em propor que a sua Escola seja composta por analistas que tenham tido não uma nomeação outorgada por ela, mas uma entrada pelo dispositivo do passe.

O que é o passe?

É um dispositivo que supõe um sujeito que tenha tido tão longe em sua análise, ao ponto de desejar produzir um saber sobre o que fez nele a psicanálise. E, conseqüentemente, o que pode a psicanálise fazer pelos outros. Mas, principalmente, que a psicanálise o tenha levado tão longe que tenha chegado às últimas conseqüências de queda das identificações, da destituição subjetiva e do atravessamento da fantasia. Com a dessuposição de saber, ao chegar à redução do analista ao puro objeto que, na transferência cai enquanto dejeto, chegar ao desejo genuíno de, a partir daí, ocupar este lugar para um outro. É este o momento crucial a partir do qual se pode demonstrar a passagem de analisante a analista.

O que se trata de verificar no passe é o momento "preciso" em que o analisante passa a analista. Instante de ver que após um tempo de compreender poderá impor ao sujeito o pedido de passe no momento de concluir. Relembrando o que nos disse Graciela Bessa quando nos fez o relato de seu passe, algo tão imperioso que ao sujeito só resta consentir, algo de que não se pode recuar. Sabemos que o passe é um dispositivo a que só tem acesso quem assim o deseja, sabemos também que muitas são as formas de saída da análise. Frente a essas alternativas o que se apresenta é ainda, e uma vez mais, fazer a aposta da psicanálise e colocar-se a seu serviço.

E por que esse dispositivo é tão importante? Para que a psicanálise não seja uma letra morta escrita em um papel em branco, mas que essa letra possa mostrar toda sua operatividade e assim, continuar viva enquanto a fabulosa teoria criada por Freud. É isso o que faz com que seja possível a cada um de nós ir traçando esses alinhavos na "tessitura" da psicanálise. Podermos assim, cada um de nós, contribuirmos com o seu avanço no seio de um espaço que nos uma não por um ideal, ou por pretensas garantias. Mas um espaço que nos unas por um desejo decidido, por uma transferência de trabalho à psicanálise, ao discurso analítico: a Escola de Lacan.

Uma questão crucial a ser debatida é como podemos operar a construção de uma Escola cuja postura ética seja a garantia da doutrina da psicanálise e não a dos psicanalistas? E como sustentar isto apesar dos impasses colocados pelas questões institucionais?